

CLUBES DE CONVERSACÃO: FILTRO AFETIVO NA PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS

Diogo Ferraz Santanna ¹

Sandra Jaqueline Soares de Almeida ²

Emili Leite Peruzzo ³

Jaqueline Lídia Salgado de Oliveira ⁴

Larissa Assis Costa ⁵

Kátia Vieira Moraes ⁶

Resumo:

A elaboração de materiais didáticos é um dos fatores primordiais para a prática docente. Esse processo envolve a reflexão prévia, simultânea e/ou posterior à sua aplicação. O presente trabalho pretende refletir sobre a produção de materiais didáticos para a prática docente em clubes de conversação de inglês. As reuniões dos referidos clubes ocorreram no primeiro semestre de 2017, organizadas por professoras-bolsistas do programa Idiomas sem Fronteiras - IsF (MEC SESu/CAPES). O projeto em questão contemplou a comunidade acadêmica da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, nos campi Bagé e São Gabriel. Com o intuito de elaborar materiais didáticos que promovessem a fala na língua adicional, foram usados temas atuais como norteadores desse processo, tais como: música, cinema e séries de televisão e assuntos ligados ao cotidiano. Os temas pensados para as reuniões foram escolhidos por dois motivos, sendo o primeiro deles associar um assunto de conhecimento e interesse pessoal das professoras à produção dos materiais didáticos; e o segundo, criar um ambiente acolhedor tanto para os discentes quanto para as docentes, de acordo com a teoria do input de Krashen, a qual inclui a hipótese do filtro afetivo. A produção dos materiais foi realizada levando-se em consideração o que diz Leffa sobre o material didático, tratando-o como instrumento de aprendizagem. Pretendeu-se, com isso, apresentar meios para que os participantes dos clubes expusessem suas opiniões usando seu conhecimento prévio e novo vocabulário incluído nos materiais (vídeos, textos, jogos, etc.). Como metodologia, primeiramente foi feito um relato sobre os materiais didáticos que melhor se adequaram à proposta. Num segundo momento, identificou-se os materiais didáticos que não produziram os efeitos desejados e repensou-se formas de melhor aproveitá-los. Os resultados mostram que atividades que trazem assuntos muito específicos dificultam a produção oral dos participantes. Percebeu-se que os materiais que deram melhor resultados foram os que uniram os conhecimentos prévios dos alunos aos assuntos abordados. Com isso, conclui-se que, para que um clube de conversação obtenha sucesso, é necessário levar em consideração o filtro afetivo de todas as pessoas envolvidas e adequar os materiais didáticos para que os mesmos tragam informações novas e estimulantes, e que ao mesmo tempo não sejam elas totalmente estranhas para os participantes.

Palavras-chave: Produção oral; materiais didáticos; clubes de conversação

Modalidade de Participação: Pesquisador

CLUBES DE CONVERSAÇÃO: FILTRO AFETIVO NA PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS

¹ Outro. tenferrazblog@gmail.com. Autor principal

² Outro. sandrajackye@gmail.com. Apresentador

³ Outro. emiliperuzzo@gmail.com. Co-autor

⁴ Aluno de graduação. jackielidia@gmail.com. Co-autor

⁵ Aluno de graduação. larissaassis17@gmail.com. Co-autor

⁶ Docente. katiamorais@unipampa.edu.br. Co-orientador



CLUBES DE CONVERSAÇÃO: FILTRO AFETIVO NA PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS

1. INTRODUÇÃO

A elaboração de materiais didáticos é um dos fatores primordiais para a prática docente. Esse processo envolve a reflexão prévia, simultânea e/ou posterior à sua aplicação. O presente trabalho pretende refletir sobre a produção de materiais didáticos para a prática docente em clubes de conversação de inglês. Com o intuito de elaborar materiais didáticos que promovessem a produção oral na língua adicional, foram usados artefatos (ou mídias) variados como norteadores desse processo, tais como, música, cinema e séries de televisão para tratar de temas atuais e assuntos ligados ao cotidiano. Os temas pensados para as reuniões foram escolhidos por dois motivos, sendo o primeiro deles associar um assunto de conhecimento e interesse pessoal das professoras à produção dos materiais didáticos; e o segundo, criar um ambiente acolhedor tanto para os discentes quanto para as docentes, de acordo com a teoria da *aquisição da segunda língua* de Krashen, a qual inclui a hipótese do filtro afetivo.

Segundo Krashen (1985, p. 3 apud PAIVA, 2014, p.32), o aprendiz precisa estar 'aberto' ao input, nesse sentido, surge a sua hipótese do filtro afetivo. "O 'filtro afetivo' é um bloqueio mental que impede os aprendizes de utilizarem plenamente o input compreensível que recebem para a aquisição de língua". Nesse sentido, referindo-se a essa hipótese, Paiva (2014, p. 32) aponta que um filtro afetivo alto aparece em alunos que seriam mais inseguros, menos motivados e comprometidos com seu aprendizado. Quanto mais baixo o filtro afetivo, melhor; quanto maior a identificação dos alunos com o tema trabalhado, mais baixo estará seu filtro afetivo. A música, assim como as séries de televisão, é um dos artefatos culturais que mais aproximam as pessoas das culturas anglófonas. Segundo Lantolf (2000), citado por Paiva (2014), referindo-se à teoria criada por Vygotsky, "a mente humana é mediada, as pessoas não agem diretamente no mundo físico, mas, em vez disso, contam com ferramentas nas atividades de trabalho, o que nos permite mudar o mundo". Essas ferramentas podem ser tanto físicas, criadas pelas pessoas, quanto simbólicas: a escrita, a poesia, a música, as séries de televisão, o cinema, etc. Nesse sentido, levar músicas e trechos de filmes para os (as) alunos (as) é de extrema importância, pois a música e o cinema podem agir tanto como a conexão que os (as) alunos (as) podem estabelecer com as culturas anglófonas como, também, ser o artefato mediador de aprendizagem. Deste modo, usa-se a teoria do filtro afetivo de Krashen para avaliar a efetividade dos clubes de conversação em relação a produção oral dos(as) participantes.

2. METODOLOGIA

As reuniões dos referidos clubes ocorreram no primeiro semestre de 2017, organizadas por professoras-bolsistas do programa Idiomas sem Fronteiras - IsF (MEC SESu/CAPES). O projeto em questão contemplou a comunidade acadêmica da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, nos campi Bagé e São Gabriel. A produção dos materiais foi realizada levando-se em consideração o que diz Leffa sobre o material didático, tratando-o como instrumento de aprendizagem. Pretendeu-se, com isso, apresentar meios para que os (as) participantes dos clubes

expusessem suas opiniões usando seu conhecimento prévio e novo vocabulário incluído nos materiais (vídeos, textos, jogos, etc.). Como metodologia, primeiramente faz-se um relato sobre os materiais didáticos que melhor se adequaram à proposta. Num segundo momento, identifica-se os materiais didáticos que não produziram os efeitos desejados para repensar-se algumas formas de melhor reaproveitá-los em outros momentos didáticos ou mesmo de arquivá-los.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Os resultados mostram que atividades que trazem assuntos muito específicos dificultam a produção oral dos (as) participantes. Por exemplo, vídeos que somente mostraram algum aspecto técnico sobre determinado instrumento musical no clube de conversação sobre música. Outrossim, percebeu-se que os materiais que deram melhores resultados foram os que uniram os conhecimentos prévios dos (as) alunos (as) aos assuntos abordados. Nestes momentos, os (as) participantes expressaram-se oralmente baseados em seu próprio vocabulário, aliando-o a novas formas de expressão apresentadas nos materiais. Atribui-se a este fato o baixo filtro afetivo dos (as) alunos (as) em situações confortáveis e em que tenham o mínimo de conhecimento.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com isso, conclui-se que, para que um clube de conversação obtenha sucesso, é necessário levar em consideração o filtro afetivo de todas as pessoas envolvidas. Isto é, devemos primeiramente fazer um diagnóstico de quais mídias e quais assuntos e temas os (as) alunos (as) estão mais acostumados (as), têm mais conhecimento ou mesmo maior interesse. O mesmo serve para as professoras que devem de alguma forma estar sintonizadas com seus alunos (as), ou seja, identificarem-se com os assuntos, temas e mídias ou artefatos com as quais os (as) alunos (as) se engajam. Além disso, outro motivo do sucesso de um clube de conversação é a adequação dos temas dos materiais didáticos para que os mesmos tragam informações novas e estimulantes, e que ao mesmo tempo não sejam elas totalmente estranhas para os participantes.

5. REFERÊNCIAS

KRASHEN, S. Second Language Acquisition and Second Language Learning. Prentice-Hall International, 1988.

LEFFA, V. Produção de Materiais de Ensino: Teoria e Prática. 2.ed. Pelotas, EDUCAT – Editora da Universidade Católica de Pelotas, 2007.

PAIVA, V. L. M. Aquisição de segunda língua. São Paulo: Parábola Editorial, 2014. 200pg.